RESUMO

Os direitos sociais frente às diversidades sexuais existentes são temas necessários a serem analisados, uma vez que a sexualidade, de um modo geral, sempre foi alvo de debates, no que se refere a compreensão dos gêneros masculino e feminino, bem como as variações de identidade sexual ligadas aos transgêneros e toda a comunidade LGBT mediante seus papéis distintos e pré-estabelecidos socioculturalmente. O objetivo deste estudo é analisar as dificuldades enfrentadas pelos transgêneros em sua busca pela identidade e direitos sociais. A metodologia utilizada foi um estudo de revisão integrativa. Os resultados demonstraram que os grupos LGBTs são vítimas de discriminação, intolerância e violência físicas e psicossociais. Todavia, para elucidar a temática vigente, políticas públicas devem ser melhoradas e novas devem ser implementadas para erradicar problemas de desigualdades ligados às diferentes orientações sexuais.

Descritores: LGBT, Pessoas Transgênero, Políticas públicas.

ABSTRACT

Social rights against existing sexual diversities are necessary subjects to be analyzed, since sexuality, in general, has always been the subject of debates, regarding the understanding of masculine and feminine genders, as well as variations of sexual identity linked to transgender and the entire LGBT community through their distinct roles and socio-culturally pre-established. The objective of this study is to analyze the difficulties faced by transgenders in their search for identity and social rights. The methodology used was an integrative review study. The results showed that LGBT groups are victims of physical and psychosocial discrimination, intolerance and violence. However, to elucidate the current issue, public policies must be improved and new ones must be implemented to eradicate problems of inequalities linked to different sexual orientations.

Descriptors: LGBT, Transgender People, Public policy.
INTRODUÇÃO

Os padrões pré-estabelecidos pela sociedade sobre sexualidade são responsáveis por significativos debates emergentes acerca da identidade de gênero e orientação sexual uma vez que ambas as expressões, apesar de serem semelhantes, denotam sentidos etimológicos distintos, onde uma se define pelos desejos sexuais, sejam eles por pessoas do sexo oposto ou não; a outra, porém, configura-se como cada um se enquadra, mediante os padrões existentes. Dentre o exposto, surge o termo trans- para designar aqueles não enquadrados em nenhuma das realidades praticadas. Concluindo que, transgênero são indivíduos não satisfeitos com o sexo biológico de seu nascimento.  

As figuras feminina e masculina, desde tempos mais remotos, denotam o padrão normal sexual, culminando com a soberania da heterossexualidade nos comportamentos sócio culturais, onde o homem sempre foi o ser superior ao passo que a mulher desempenha um papel inferior, estando à margem de decisões e/ou funções de peso. Esse padrão de desigualdade revela por meio de estudos que o termo gênero foi empregado pela primeira vez para designar biologicamente ambos os sexos ao nascer, independentemente das influências do meio inserido a cada pessoa.  

No decorrer dos tempos históricos foram se acentuando novas manifestações relacionadas à sexualidade, surgindo os grupos mais diversificados possíveis, tais como, transexuais, travestis, transgêneros e homossexuais; em paralelo a tudo isso, muitas comunidades se colocaram em uma posição de aversão a essas práticas, surgindo então, a homofobia, comportamento que veio a se destacar e ganhar espaço, tornando inviável uma vida digna para esses indivíduos os quais tem a sua trajetória marcada pela crueldade, pelo histórico de abandono e pela falta de políticas públicas que os amparem.  

Na construção da identidade sexual dos transgêneros, há muito o que se argumentar por haver uma multiplicidade considerável de comportamentos e relacionamentos, dentre os quais a temática questão aborda; visto que tais indivíduos são levados diariamente a erigir sua história de vida marcada por um processo de busca incessante por dignidade e normalidade, a qual, para a grande maioria, é encarada como comportamento anormal e desacertado.  

Em tempo vigente, a luta pela conquista de um lugar no mundo, de uma posição de respeito dentro dessa sociedade massacrante, é algo válido e perfeitamente viável, pelo fato dos transgêneros viverem a mercê de tão cruel violação psicossocial e física, mesmo existindo avanços os quais garantram proteção constitucional e legal conquistada por grupos organizados os quais representam a classe (os LGBTs).  

Assim, de acordo com a carência de conhecimento sobre o conteúdo, surge a questão norteadora: Quais são as atitudes a serem tomadas frente as desigualdades de gênero a fim de garantir direitos igualitários? Para tal questionamento frente as possibilidades reais de segurança para os transgêneros, leis podem ser criadas, políticas públicas podem ser implementadas, trabalhos de esclarecimento podem ser elaborados e uma postura ética precisa ser adotada por cada um, quando se trata de lidar com diversidades, sejam elas quais forem.

Naquilo que já foi conquistado e também no que necessita ser alcançado para a garantia da identidade e dos direitos aos grupos LGBTs, entende-se que novos conhecimentos na área acadêmica precisam ser elaborados a fim de maiores informações acerca de intolerâncias sofridas mediante a orientação sexual de cada indivíduo. Desse modo, estudos os quais abordem o tema, tornam-se imprescindíveis para a comunidade como um todo, frente as lutas das classes correntes dos transgêneros. A partir da carência por maiores conhecimentos no que se refere as lutas da classe LGBT, o projeto foi elaborado com o intuito de analisar as dificuldades na busca da identidade desses grupos e garantias a eles permeadas pelos Direitos Humanos.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em outubro e novembro do ano de 2018 e atualizada no mês de Abril do ano de 2019, seguindo seu desenho em seis etapas: Formação da questão de pesquisa; busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos incluídos; interpretação dos resultados; e, síntese do conhecimento.  

Para a busca dos artigos, foram utilizadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os descritores em Descriptors em Ciências da Saúde – Descritores em Ciências da Saúde – were utilized Minorias Sexuais e de gênero, Pessoas Transgênero e Políticas públicas, com o uso do operador Booleano AND e foi utilizado o instrumento Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA), para demonstrar de maneira mais explícita a busca e seleção dos estudos, conforme a figura a seguir.  

Os critérios de inclusão foram estabelecidos no início da pesquisa, quando foi definido o tema a estudar: optou-se por incluir estudos, no período de 2013 a 2019, por apresentarem resultados mais atualizados acerca da temática. Na elegibilidade foram incluídos artigos originais, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol; e, excluídos estudos que se encontrassem repetidos entre as bases de dados pesquisadas, estudos inconclusivos ou que identificassem descontextualização em relação a Luta por direitos sociais e identidade dos transgêneros.  

Os dados foram coletados e organizados através de instrumentos construídos para este fim seguindo as recomendações metodológicas deste tipo de pesquisa, contemplando os seguintes itens: identificação do artigo original, características metodológicas do estudo, avaliação do rigor metodológico e avaliação dos resultados encontrados.  

Os resultados são apresentados de forma descritiva, mostrados através de quadros e figuras, objetivando-se captar as evidências das dificuldades enfrentadas pelos transgêneros em sua busca pela identidade e direitos sociais.
Figura 1: Fluxograma da seleção dos estudos. Juazeiro do Norte, CE, Brasil, 2019.
RESULTADOS E DISCUSSÃO
A partir dos artigos selecionados, foi elaborada uma tabela contendo nome dos autores, ano das publicações, título, em qual revistas foram publicados os artigos e um resumo simples dos artigos lidos.

| TÍTULO                                                                 | REFERÊNCIA | REVISTA                          | OBJETIVO                                                                                                                                                                                                 | RESULTADO                                                                                                                                                                                                 |
|------------------------------------------------------------------------|------------|----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 Transexualidade e Transgêneros: uma perspectiva bioética.            | 7          | Revista de Bioética e Direito    | O Principal objetivo do artigo é analisar as questões que a classe médica e jurídica tem praticado em classificar a transexualidade como uma doença ou anomalia, gerando assim a dúvida de entender em que se baseiam para atribuir esse diagnostico, afim de gerar respeito ao gênero. | O presente artigo aborda as formas de classificação de gênero binário homem/mulher, pelos profissionais da área de saúde que não levam em conta questões mais complexas, que vai do gênero a anatomia e onde esse indivíduo se encaixam na sociedade, gerando assim um transtorno de identidade. |
| 2 O termo Gênero e suas Contextualizações                               | 8          | Diagn Tratamento                 | Na atualidade os estudiosos do assunto questionam: o termo gênero está dissociado do sexo biológico? Há dois tipos de gêneros, masculino e feminino, somente? O gênero está ou não associado a fatores ambientais? O gênero é uma característica individual? Faz parte do corpo? E fundamental classificar o indivíduo em algum gênero? As experiências adquiridas ao longo do nosso desenvolvimento interferem na aquisição da identidade de gênero? | O estudo indaga a importância ou não de um indivíduo se adequar a algum gênero, nos mostra também as diferenças sexuais existentes o que modifica o pensamento sobre gênero.                                                       |
| 3 Mulheres transexuais e o processo transexualizador: experiencias de sujeição, padecimento e prazer na adequação do corpo    | 9          | Revista Gaúcha de Enfermagem     | O presente artigo teve como objetivo investigar as etapas do processo de modificação do corpo das mulheres transexuais.                                                                                 | O estudo mostra que além do diagnostico de transexualidade existe uma série de processos que envolvem; terapias hormonais, experiência do modo comportamental na sociedade e por último uma complicada cirurgia de mudança de sexo, assim se sentira adequado a sua identidade de gênero e ao corpo feminino idealizado. |

DOI: 10.19095/rec.v7i2.706
| 10 | Situações de violência contra travestis e transexuais em um município do nordeste brasileiro | Revista Gaúcha de Enfermagem | O objetivo principal desse artigo é mostrar a relação comportamental social das interações e organizações humanas com os casos de violências sofridas por transexuais e travestis. O resultado mostrou os diferentes tipos de violência sofridas por travestis e transexuais que são; verbais, psicológicas e físicas a qualquer hora e nos mais diversos ambientes, sendo seus principais agressores, familiares, pessoas próximas e agentes de saúde. |
| 11 | Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde | Ciências & Saúde Coletiva | Objetivou-se discutir as dificuldades de pessoas trans moradoras da região metropolitana da Grande Vitória/ES em acessarem os serviços de saúde no SUS. O estudo concluiu que é preciso mudar a forma de diagnosticar já que a presença de uma alteração já existente não é obrigatória para utilização do SUS. Destaca também a importância de propostas para o direito do acesso à Saúde sem discriminação. |
| 12 | Gêneros – não Binários, Identidades, expressões e Educação. | Revista reflexão e ação. | O principal objetivo desse estudo é apresentar um ensaio teórico sobre a construção não-binaria de gêneros, no qual destacamos o processo educativo como privilegiado para socialização de adolescentes, jovens e adultos, seja para manutenção, seja para construção de significados que permeiam as identidades. Podemos verificar que falta expressividade no que diz respeito ao gênero, assim como o querer dos estudantes que buscam ultrapassar essa barreira do medo que é imposto pelas escolas influenciados pela sociedade. |
Disforia de gênero em indivíduos transexuais adultos: aspectos clínicos e epidemiológicos

Diagn Tratamento

O Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, a 5ª edição, da Associação Psiquiátrica Americana (APA), esclarece que indivíduo transexual é quem não se identifica com o seu sexo de nascimento e que procura adequar, ou passou por uma adequação para o gênero com o qual se identifica, o que, em vários, mas não em todos os casos, envolve transição somática por tratamento hormonal e cirurgia genital.

O estudo mostra que independente do crescimento dos transgêneros, o conhecimento científico ainda é limitado não tendo indícios de que o ambiente em que vivem tenha influência na determinação de gênero, no entanto estudam as áreas do cérebro onde há variações hormonais antes do nascimento.

O que esperam pessoas trans do Sistema Único de Saúde?

O objetivo desse estudo é buscar sugestões para mudar a atual realidade no âmbito do SUS para com os usuários trans, que hoje é de preconceito, além de vários obstáculos na hora do diálogo com profissionais dificultando assim as formas de garantir acesso a saúde.

O presente artigo mostra a busca por reivindicações da população trans por sua similitude, onde seu corpo é sua identidade, na tentativa de mostrar que o processo de mudanças linguísticas é tão importante quanto a metamorfose física. Consequentemente desdenhar dessa transição pode gerar preconceito e distinção no acesso aos serviços de saúde a população trans.

Fonte: Dados LILACS, MEDLINE, SCIELO, BVS, 2018.

A partir dos artigos lidos e expostos, os estudos foram divididos em duas categorias, conforme segue na tabela 2.

QUADRO 2 – Categorias do tipo de estudo, Brasil, 2018

| CATEGORIAS ARTIGOS | | | |
|-------------------|------------------|--------------------------|
| Tratamento dos profissionais da saúde para com os transgêneros | 7,11,12,14 | | |
| Dificuldades na adequação de gênero | 8,9,10,13 | | |

Fonte: Dados LILACS, MEDLINE, SCIELO, BVS, 2018.

CATEGORIAS

Tratamento dos profissionais da saúde para com os transgênero

Em relação aos tratamentos a serem oferecidos para os transgêneros, é imprescindível a compreensão das questões coletivas e individuais a cada um, onde os profissionais da saúde precisam ter conhecimento sobre as necessidades almejadas, além de que existem também aquelas as quais são comuns a todos. O ideal seria equipes multiprofissionais preparadas para o atendimento clínico nas várias áreas de dificuldades enfrentadas pelos trans- com o intuito de ajudá-los a enfrentar seus anseios e medos para uma adequação ideal à sua própria sexualidade.15

Apesar da temática LGBT estar em ascensão pelas políticas públicas, há ainda muito o que rever sobre o preconceito sofrido pelo movimento, no âmbito atendimento dos que se dizem profissionais, que são justamente os que mais discriminam quando na verdade deveriam dar apoio e atenção, como também o método utilizado para avaliação clínica, que deveria ser inovadora, com potencial de transformar o sujeito, sendo verdadeiramente um tratamento, que deveria lhe guiar na sua transição de personalidade, colaborando assim para sua formação de personalidade.16

Dificuldade na adequação de gênero
Para uma adequação dos grupos trans- ao que eles acreditam sentir, muitos são os impasses enfrentados por eles, desde o reconhecimento de si como ser social, cultural e biológico, até a própria aceitação e entendimento da sociedade a qual estão inserido. Tal sociedade, todavia, não o aceita e o mesmo necessita estar preparado e amparado psicologicamente para os enfrentamentos árduos de rejeição e exclusão.\textsuperscript{17}

O fato de ter que adequar-se ao que, muitas vezes veem, porém não se sente, pode levar a conflitos pessoais e íntimos para os transgêneros, onde não são poucos os relatos de problemas psíquicos emergentes. Isso demonstra a necessidade de um apoio e acompanhamento minucioso para que cheguem à compreensão de seus desejos de identificação ao que os liga a sexualidade.\textsuperscript{17}

Segundo Fuentes (2018), é crescente a procura de crianças por profissionais pediatras com um grande índice de saúde mental comprometida por não entenderem o seu modo de pensar que não diz respeito ao corpo que habita, por imaturidade eles acabam ficando depressivos e acabam se agredindo psicologicamente, por isso ele sugere a ajuda de uma equipe que atue de uma forma possível intercedendo para que aquela criança passe pelo estágio da puberdade entendendo que aquela inadequação preexistente realmente vai persistir na adolescência ou na juventude, e que é importante ele se aceitar, pois não se trata de um problema e sim de aceitação, e que os problemas encontrados atualmente, está na população, que são (LGBT)fóbicos. Em estudos futuros é provável que o acompanhamento seja mais rigoroso para não haver erros na qualidade de um póstero atendimento.\textsuperscript{18}

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática abordada identidade de gênero, se refere à experiência de pessoas transgêneros que possuem uma identidade de gênero que é diferente do sexo que lhes foi denominado no ato de seu nascimento, essas pessoas trans podem ter qualquer orientação sexual; homosexual, heterossexual, bissexual e assexual, alguns deles não satisfeitos com a aparência se submetem a cirurgia de resignação de gênero ou terapia hormonal, não podem deixar de falar da violência, discriminação e violação de direitos sofridos por eles, seja na assistência em saúde, educação, trabalho e familiar.

Essa temática está bastante evidenciada na atualidade e é muito importante ser discutida, pois se faz necessária a explicação sobre os direitos das pessoas trans a exiguidade de reconhecerem sua identidade como também falar do lado obscuro que muitas vezes não é exposto por vergonha ou medo. É necessário também que haja políticas que promovam a discriminação com base na identidade de gênero, garantindo o acesso a saúde de forma integralizada e universal, políticas de proteção das crianças e jovens trans da discriminação, como também capacitar profissionais da área da saúde a cerca do tratamento e respeito a pessoa trans.

REFERÊNCIAS

1. Albuquerque GA, Parente JS, Belém JM, Garcia LG. Violência psicológica em lesbianas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no interior do Ceará, Brasil. Saúde debate 2016;40(109). DOI: 10.1590/0103-1104201610908.
2. Silva RGLB, Bezerra WC, Queiroz SB. Os impactos das identidades transgênero na sociedade de travestis e mulheres transexuais. Revista de Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo2015;26(3):364-372. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v26i3p364-372.
3. Barros FPC, Sousa MF. Equity: concepts, meanings and implications for the Brazilian National Health System. Sude Soc. 2016;25(1). DOI: 10.1590/S0104-12920201641695.
4. Souza MHT, Pereira PPG. Cuidado com a saúde: as travestis de santa maria, Rio Grande do Sul. Texto contexto enfermagem 2015;24(1):146-156. DOI: 10.1590/0104-07072015001920013.
5. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enfermagem; 2008; 17 (4).
6. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. PLoS Med. 2009; 6 (7): 1-6.
7. Soley T. Transexualidade e Transgênero: uma perspectiva bioética. Revista Bioética e direito 2014;30(21-39. DOI: 10.4321/S1886-58872014000100003.
8. Spizzirri G, Pereira CMA, Abdo CHN. O termo Gênero e suas contextualizações. Diagn Tratamento 2014;19(1):42-44.
9. Petry AR. Mulheres transexuais e o processo transexualizador: experiencias de sujeição, padecimento e prazer na adequação do corpo. Revista Gaúcha de Enfermagem 2015;36(2):70-75. DOI: 10.1590/1983-1447.2015.02.50158.
10. Silva GWS, Souza EFL, Sena RCF, Moura IBL, Sobreira MVS, Miranda FAN. Situações de violência contra travestis e transexuais em um município do nordeste brasileiro. Revista de Terapia Ocupacional Da Universidade Ceará; 2015;37(2):148.
11. Rocon PC, Rodrigues A, Zamboni J, Pedrini MD. Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao sistema único de saúde. Ciênc. Saúde colet. 2016;21(8). DOI: 10.1413/1413-81232015218.14362015.
12. Reis N, Pinho R. Gênero não-binário: identidades, expressão e educação. Revista Reflexão e Ação 2016;24(1):07-25. DOI: 10.17058/reav.r24i1.7045.
13. Spizzirri G. Disforia de gênero em indivíduos transexuais adultos: aspectos clínicos e epidemiológicos. Diagn Tratamento 2017;22(1):45-48.
14. Rocon PC, Sodré F, Zamboni J, Rodrigues A, Roserio MCMB. O que esperam pessoas trans do sistema único de saúde?. Interface-Comunicação, Saúde, Educação 2018;22(64):43-53. DOI: 10.1590/1807-57622016.0712.
15. Jesus JG. Gênero sem essencialismo: feminismo transgênero como crítica do sexo. Universitas humanística 2014;78:241-257 . DOI: 10.11144/Javeriana.UH78.gsef.
16. Freire EC, Araújo FCA, Souza AC, Marques D. A clínica em movimento na saúde de TTTs: caminho para materialização do SUS entre travestis, transexuais e transgêneros. Saúde em debate 2013;37:477-484.

DOI: 10.19095/rec.v7i2.706
17. Sheila J. Uma crítica lésbico-feminista ao discurso transgênero. Ver. Estudos Feministas 2016;24(1):373-376. DOI: 10.1590/1805-9584-2016v24n1p373.

18. Fuentes CM, Aguayoc AM. Acerca de niños, niñas y adolescentes transgênero. Revista chilena de pediatria 2018;89(2):288-289. DOI: 10.4067/S0370-41062018000200288.